

ISRAEL NO PLANO DE DEUS DO ÉDEN À NOVA JERUSALEM

A História Perdida do Coração de Deus sobre a Promessa da Semente e a Aliança Eterna

Embora muitas pessoas conheçam bastante da Bíblia, geralmente as Escrituras são vistas como uma coletânea de histórias, e não como uma ÚNICA história que está sendo desvendada e em breve chegará ao seu clímax com o cumprimento de todas as promessas e planos de Deus.

Nosso objetivo será analisar como o plano de Deus é simples e direto e só pode ser desvendado se olharmos para as escrituras como um todo. Na primeira parte, analisaremos a *Torá* e veremos como as promessas estabelecidas em Gênesis e reafirmadas nos outros livros da Lei formam o núcleo de toda a narrativa bíblica com o seu ápice em Apocalipse 21-22. Nós pretendemos passar brevemente por cada um dos livros da Bíblia, em uma espécie de visão panorâmica, demonstrando como a promessa da Semente e a Aliança Eterna estão profundamente impressa em toda a narrativa bíblica.

1) O PLANO DE DEUS NA TORÁ

GÊNESIS

Da Criação à Total Degradação

A história da Bíblia começa em um jardim onde tudo que Deus criou era muito bom¹. Adão recebeu domínio sobre toda a criação², seu papel era ser rei sobre toda a terra; tragicamente, não muito tempo depois da criação dos céus e da terra³, desastre irrompe e o pecado se torna parte da experiência humana. O homem caiu na cilada da serpente⁴ e o seu relacionamento com Deus foi envenenado e arruinado pelo pecado e a vergonha⁵.

Após ser fisgada a humanidade agora é dominada pela morte⁶ e despenca num profundo abismo descrito brevemente entre Gênesis 3 e 11. Em Gênesis 6 o pecado se escalou tanto que foi necessário a destruição de quase todo o mundo, restando apenas Noé e sua família.

¹ Gênesis 1.31

² Gênesis 1.15; 2.15

³ Gênesis 2.4

⁴ Gênesis 3.1-7

⁵ Gênesis 3:10

⁶ Gênesis 2:17; 3:19

Após o juízo devastador do dilúvio, mal saíram da arca e um dos filhos de Noé peca contra seu pai, tentando usurpar sua autoridade. Estava claro que nem o justo Noé poderia redimir o mundo. Fica ainda mais evidente a necessidade de um novo Adão. Felizmente dois dos filhos de Noé cobriram a nudez de seu pai e agiram em integridade diante de Deus, que então faz uma promessa inusitada, através da maldição e benção de Noé proferida sobre seus filhos.

Então disse: "Maldito seja Canaã; seja servo dos servos para os seus irmãos." E continuou: "Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo. Que Deus engrandeça Jafé, e que ele habite nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo." (Gênesis 9.25-27)

Ele prometeu habitar nas tendas de Sem, e é justamente dos filhos de Sem que descendem os povos semíticos e mais especificamente Abrão com quem Deus continuaria sua promessa.

Com os filhos de Noé contaminados pelo pecado, não leva muito tempo para humanidade experimentar um nível muito baixo de degradação, pecado e rebeldia contra Deus. É nesse contexto que Deus introduz o seu plano para a redenção do mundo. A medida que o pecado do homem se escala, caos e desesperança inundam a terra, fica claro que a humanidade precisa de um novo "Adão" para tomar de volta o domínio da terra e colocar as coisas de volta no trilho, da forma como Deus planejou desde o início.

É em meio à crise e total desesperança da queda que Deus introduz sua promessa e prega o evangelho pela primeira vez. A queda do homem, sua total degradação e a crise das nações não são a palavra final de Deus para a humanidade. Logo após a queda, a promessa de redenção é introduzida. Deus promete que um HOMEM, descendente de Eva viria para redimir e restaurar para sempre a raça humana e o planeta recém criado por Deus.

O versículo abaixo é o que os estudiosos chamam de primeiro evangelho ou ainda "*protoevangelium*"⁷:

Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar. (Gênesis 3.15)

Imediatamente após a queda, temos a promessa de que um DESCENDENTE da mulher viria para reverter a maldição e restaurar o paraíso recém-perdido.

⁷ No meio acadêmico, "protoevangelium" é a terminologia usada para se referir à promessa de Deus em Gênesis 3.15.

Deste ponto em diante, o anseio pela SEMENTE torna-se a busca do coração humano que impulsiona toda a esperança de redenção.

A primeira tragédia, após a queda, é que o homem feito do pó retornaria ao pó. É por isso que a morte é tão triste. Todos os dias, quando as pessoas morrem, somos lembrados da maldição do jardim. Contudo, podemos ter esperança. Aguardamos ansiosamente o dia em que veremos o Redentor prometido à mulher e nos tornaremos como Ele, revertendo para sempre a maldição da morte.

A segunda tragédia resultante da queda seria o exílio do jardim e a separação de Deus. A partir de agora no Antigo Testamento, o exílio de Adão do Éden torna-se um paralelo para o exílio de Israel de sua terra prometida, portanto, a restauração escatológica predita por Moisés e todos os profetas está aludindo a nada menos que um retorno ao Jardim do Éden.

Pouco depois de sua expulsão do Éden, o anelo do coração do homem pode ser visto claramente na declaração de Eva, quando ela dá à luz seu filho primogênito. A promessa da semente torna-se, desde seus primeiros estágios, a esperança escatológica para toda a humanidade e o cerne de todo o conflito entre o homem e a serpente.

Adão teve relações com Eva, a sua mulher. Ela ficou grávida e deu à luz Caim. Então ela disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor. (Gênesis 4.1)

O que é importante notar aqui é que, no texto original, leríamos: "Adquiri um varão o Senhor". O que Eva estava dizendo aqui, era que ela havia recebido a promessa; aquele "esmagaria a cabeça da serpente" finalmente havia nascido. Sabemos agora que o Senhor tinha um plano incrível para trazer sua Semente a este mundo e, ao fazer isso, levar o homem de volta ao jardim. Mas é lindo ver a obsessão de Eva pelo cumprimento da promessa. Mesmo após o desastre do pecado em sua família, a morte de Abel e a fuga de Cain, Sua esperança continuava inabalável. Ao dar à luz a mais um filho Eva declara:

...Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou. (Gênesis 4.25)

Sabemos que daqui em diante a humanidade desce ladeira abaixo, o pecado e a e a rebelião levam o homem ao nível mais baixo de sua degradação em Gênesis 11. O pecado coletivo contra Deus faz com que o homem seja amaldiçoado e espalhado pelo mundo agora em diferentes tribos, línguas e nações, divididas de acordo com o número dos filhos de Deus⁸.

⁸ Existem diferentes manuscritos antigos e alguns vão trazer o texto "de acordo com o número dos filhos de Israel", e outros, "de acordo com o número dos filhos de Deus". Embora a maioria das traduções na língua

Qual seria a resposta de Deus para tamanha crise? Como ele reverteria a maldição do Jardim e cumpriria a sua promessa à mulher? Em Gênesis 12 Deus começou a revelar o meio pelo qual a Semente seria trazida a este mundo: Sua aliança eterna com um homem e um grupo de pessoas.

As promessas de Deus a Abraão

Muitas pessoas consideram o Antigo Testamento apenas como História, parte do passado, um conjunto de relatos que até ensinam alguns princípios sobre Deus mas que foi completamente substituído pelo Novo Testamento. *Esse pensamento não poderia estar mais distante da realidade.* Existem alianças firmadas por Deus no Antigo Testamento que são permanentes e incondicionais, e o destino da raça humana depende do seu cumprimento. *A aliança que Deus fez com Abraão, por exemplo, é considerada como o fundamento do evangelho anunciado pelo apóstolo Paulo milhares de anos depois.*

O descendente prometido (Jesus) é aquele por quem as promessas feitas a Abraão serão cumpridas. Essas promessas são o próprio fundamento do evangelho, e Deus permanece comprometido a cumprir cada uma delas. Portanto, para entender o plano de redenção de Deus, devemos entender as promessas feitas a Abraão e ao povo judeu. *Jesus se tornou um homem e Deus o entronizou nos céus e o exaltou como Rei sobre Israel e toda a Terra a fim de cumprir essas mesmas promessas*

Vejamos então quais são essas promessas:

O Senhor disse a Abrão: Saia da sua terra, da sua parentela e da casa do seu pai e vá para a terra que lhe mostrarei. Farei de você uma grande nação, e o abençoarei, e engrandecerei o seu nome. Seja uma bênção! Abençoarei aqueles que o abençoarem e amaldiçoarei aquele que o amaldiçoar. Em você serão benditas todas as famílias da terra. (Gênesis 12.1-3)

Essas três promessas em Genesis 12 são fundamentais para o desenvolvimento de todo o plano de redenção daqui para frente. Elas falam de: 1- uma região geográfica específica prometida a Abraão e aos seus descendentes; 2- que eles se tornariam um povo numeroso e justo, uma grande nação; e 3- que por meio deles todas as nações da Terra seriam abençoadas.

portuguesa tragam a versão “filhos de Israel”, pessoalmente creio que não faz muito sentido as nações da Terra serem divididas de acordo com o número dos filhos de Israel, mas sim dos filhos de Deus. A versão NHLT seja talvez a mais elucidativa quanto a esse versículo específico: **“Quando o Altíssimo separou os povos e deu a cada povo as suas terras, ele marcou as fronteiras das nações, dando a cada uma o seu próprio deus.” (Deuteronômio 32.8 – NTLH)**

À partir desse ponto na História, todo o plano de Deus de levar o homem de volta para o jardim, está fundamentado e dependente do cumprimento dessas promessas. No entanto, elas também criam uma grande tensão. Ao longo das Escrituras, os profetas predizem seu cumprimento, ao mesmo tempo que se indagam como isso poderia acontecer, as profecias muitas vezes são misteriosas e nem sempre elucidativas. À medida que ganhamos compreensão do compromisso que Deus tem, de cumprir literalmente essas promessas, compreenderemos melhor toda a narrativa bíblica e o plano de Deus de redimir a humanidade.

Vejamos agora com mais detalhes as três promessas feitas a Abraão:

1 - TERRA

Deus prometeu uma terra a Abraão, e o cumprimento desta promessa exige que Abraão e os seus descendentes (a linhagem étnica de Abraão, Isaque e Jacó) tomem posse desta terra específica e a recebam como herança. Além disso, a promessa é que eles receberiam essa terra como uma herança permanente⁹.

Diante disso, uma vez que nem Abraão nem os outros patriarcas receberam a promessa em vida, e que toda a Palavra de Deus é verdadeira, vai chegar o tempo (o milênio) em que Abraão e seus descendentes ressuscitarão dos mortos, receberão corpos glorificados e indestrutíveis e enfim receberão a promessa, literalmente, como descrito nas Escrituras.

2 - GRANDE NAÇÃO

A segunda promessa é sobre fazer de Abraão e seus descendentes uma grande nação. Esta promessa implica que, por se tornar uma grande nação, os descendentes de Abraão serão uma bênção para todas as outras nações da Terra.

Mas o que significa mesmo essa promessa de se tornar uma grande nação. Deus estava simplesmente prometendo Abraão que ele teria muitos descendentes? Creio que a promessa vai muito além disso, quer dizer que Israel será o primogênito dentre todas as nações; a primeira nação "salva", onde todos os seus cidadãos serão santos para o Senhor¹⁰. Eles se tornarão uma nação justa, um exemplo para as demais nações. Uma verdadeira demonstração de como as leis de Deus devem ser aplicadas e seguidas pelas demais nações da Terra.

⁹ Gênesis 17.8; 48.4

¹⁰ Êxodo 4.22; 19.6; Deuteronômio 26.19; Romanos 11.26; 1 Pedro 2.9; Apocalipse 11.2.

Portanto, podemos perceber que essa promessa de ser uma grande nação não significa apenas ser uma nação numerosa, mas também de ser uma nação que de fato represente Deus e o seu governo. Israel finalmente se tornará um reino de sacerdotes para o seu Deus.

Concluimos que essa segunda promessa, também será cumprida em plenitude durante o reino milenar. A promessa de ser grande não tem a ver apenas com se tornar uma nação numerosa, mas uma nação justa e sacerdotal. Ao responderem ao seu chamado de ministrar diante do Senhor, eles se tornarão uma bênção para todas as nações da terra, o que nos leva à terceira promessa.

3 - UMA BÊNÇÃO PARA TODAS AS FAMÍLIAS DA TERRA

É impressionante como a promessa de ser grande (um reino de sacerdotes) torna possível o cumprimento da próxima promessa. É nessa promessa que vemos a reversão da maldição de Gênesis 11. Em Babel os homens foram amaldiçoados, divididos e espalhados. Em Genesis 12.3 deus promete que através de Abraão e seus descendentes eles serão novamente trazidos para perto¹¹ e abençoados.

Essa terceira promessa não é mais apenas para Abraão e seus descendentes; agora, ele também recebe uma promessa para as nações da Terra. A partir dessa promessa, podemos entender que a ideia de salvação para os gentios não é uma ideia do Novo Testamento. Em vez disso, descobrimos desde o início, que faz parte do plano de Deus abençoar e restaurar todas as nações da terra, cada povo, tribo e língua. Isso se dá por meio do cumprimento das duas primeiras promessas que ele fez a Abraão e aos seus descendentes, que então se tornarão instrumento de bênção para todas as demais nações.

Desde a sua fundação, Israel tem sido uma pedra de tropeço e um motivo de controvérsia para as nações. Porém está chegando o dia em que Israel não será mais um obstáculo, mas um instrumento de redenção para as nações¹².

Ó Senhor, traga este dia glorioso!

ALIANÇA GERA CONTROVÉRSIA

Quando Deus fez sua promessa para as nações em Gênesis 12.3, também nos deu um aviso alarmante de que a aliança traria polémica. Deus disse a Abraão que “abençoaria aqueles que o abençoassem” e “amaldiçoaria aqueles que o

¹¹ Efésios 2-3

¹² Romanos 11:11-15

desonrassem”. Portanto, desde o início, Deus deixou claro que haveria pessoas (indivíduos) e povos (nações) que concordariam e abençoariam seus planos, seu povo e a sua aliança eterna, porque eles amam e anelam por Deus, seu Herdeiro e o cumprimento de suas promessas. E também haveria aqueles que se oporiam aos seus planos, povo e aliança, porque odeiam a Deus, seu Filho e os seus mandamentos.

Desde o início, as nações são exortadas de que o caminho para ser abençoado e encontrar o favor de Deus é abençoando e amando Abraão e seus descendentes. Se recusarem, será em detrimento do seu próprio bem. Milhares de anos depois, quando Paulo estava alertando aos romanos para que não fossem arrogantes com o povo judeu, ele tinha essa promessa em mente¹³. A exortação para as nações hoje é a mesma, tanto que Jesus prometeu julgar as nações baseando-se exclusivamente na forma como eles trataram seus irmãos segundo a carne.¹⁴

Em sua carta aos Gálatas, ele deixa claro que essas três promessas são o fundamento do Evangelho.

Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria os gentios pela fé, preanunciou o evangelho a Abraão, dizendo: “Em você serão abençoados todos os povos.” (Gálatas 3.8)

Paulo afirmou que a justificação pela fé e a salvação dos gentios foi predita nas promessas de Gênesis 12. Mais especificamente na promessa de que todas as famílias da terra seriam abençoadas em Abraão. A salvação para os gentios sempre estava na aliança feita com Abraão. É importante e maravilhoso saber que Deus sempre pensou e deseja profundamente abençoar não só Israel, mas também todas as nações da terra. No entanto, sua maneira de fazer isso é através de Israel e Sua Semente que vem da nação de Israel. Esta parte específica de seu plano se tornou uma pedra de tropeço para tantos judeus e gentios ao longo da História.

A CERIMONIA DA ALIANÇA DE DEUS COM ABRAÃO

A aliança que Deus fez com Abraão é única. Sem dúvida, um dos maiores encontros da narrativa bíblica e um momento crucial da História. Esse tipo de encontro e aliança aconteceram poucas vezes ao longo de toda a História, então precisamos sentir o peso desse momento incrível e significativo. Paulo usou Gênesis 12 como base para pregar o evangelho aos gentios, e Gênesis 15 se tornou base para a pregação da justificação pela fé. Portanto, o encontro

¹³ Romanos 11.20, 23–27.

¹⁴ Mateus 25.31-45

de Deus com Abraão em Gênesis 15 pode ser considerado o alicerce da nossa fé. Deus não pode mentir, portanto, toda promessa que Ele fez a Abraão estão garantidas, conseqüentemente, podemos ter a certeza de que a promessa de salvação para nós, também está garantida.

Gênesis 15 é tão magnífico que devemos ler todo o capítulo antes de continuar:

Depois destes acontecimentos, a palavra do Senhor veio a Abrão, numa visão, dizendo: Não tenha medo, Abrão, eu sou o seu escudo, e lhe darei uma grande recompensa. Abrão respondeu: Senhor Deus, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer? Abrão continuou: Tu não me deste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro. E eis que a palavra do Senhor veio a ele, dizendo: Esse não será o seu herdeiro. Pelo contrário, aquele que será gerado por você, esse será o seu herdeiro. Então o Senhor levou-o para fora e disse: Olhe para os céus e conte as estrelas, se puder contá-las. E lhe disse: Assim será a sua posteridade. Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi atribuído para justiça. Senhor disse também: Eu sou o Senhor que o tirei de Ur dos caldeus, para lhe dar esta terra como herança. Mas Abrão perguntou: Senhor Deus, como saberei que vou herdar essa terra? O Senhor respondeu: Traga-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rolinha e um pombinho. Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os pelo meio e pôs as metades umas diante das outras. As aves, porém, não cortou pelo meio. Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava. Ao pôr do sol, um profundo sono caiu sobre Abrão, e grande pavor e densas trevas tomaram conta dele. Então o Senhor lhe disse: Fique sabendo, com certeza, que a sua posteridade será peregrina em terra alheia, será reduzida à escravidão e será afligida durante quatrocentos anos. Mas eu castigarei a nação que os escravizar. Depois eles sairão com muitas riquezas. E você irá para junto de seus pais em paz; será sepultado em boa velhice. Na quarta geração, voltarão para cá; porque a medida da iniquidade dos amorreus ainda não se encheu. Quando o sol se pôs e houve densas trevas, eis que um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo passaram entre aqueles pedaços dos animais. Naquele mesmo dia, o Senhor fez aliança com Abrão, dizendo: À sua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates: a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, dos heteus, dos ferezeus, dos refains, dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus.

Existe tanta riqueza teológica nessa aliança com Abraão que os seus desdobramentos são numerosos demais para analisarmos um por um aqui. Queremos, contudo, explorar mais a fundo alguns pontos dessa aliança que consideramos mais importantes para o nosso estudo.

1. Elemento Cultural: É muito importante entendermos o contexto cultural em que esse pacto foi firmado. Infelizmente, hoje em dia, vivemos em uma cultura onde a palavra não tem mais tanto valor. Nos tempos antigos, muitas vezes a vida de um homem dependia da sua palavra. Naquela época, quando dois indivíduos queriam celebrar um contrato, eles cortavam o animal ao meio e passavam por eles, fazendo assim uma declaração pública de seu compromisso com aquilo que estava sendo acordado. A palavra deles tinha tanto peso que, ao participarem de uma cerimônia como essa, concordavam que deveria ser feito para algum deles o que havia sido feito com o animal, caso não cumprissem sua parte no “contrato”.

2. Deus se Responsabiliza pelo Cumprimento da Aliança: Embora a aliança fosse com Abraão, Deus não permitiu que ele cumprisse seu dever na aliança. Na hora de celebrar o pacto, e andar entre os animais, sujeitando sua própria vida em caso do descumprimento da palavra, Deus colocou Abraão em um profundo sono, impedindo-o de contribuir com a cerimônia pactual. Deus sabia que Abraão nunca seria capaz de cumprir sua parte na aliança. Além disso, por não contribuir na cerimônia, sua retidão viria apenas da fé. No final das contas, Deus foi o único que se comprometeu com algo aqui, realizando ele mesmo a aliança e tomando sobre si toda a responsabilidade de ambas as partes.

3. As Partes no Pacto: Se olharmos mais atentamente, perceberemos que duas partes tiveram que passar pelos sacrifícios para validar a aliança. Em vez de Deus e Abraão fazerem sua parte, Deus é quem passa pelo meio dos animais.

Este é um dos eventos mais importantes na história da humanidade, um pacto firmado entre Deus e Abraão, que mudaria o destino do homem.

Ao descrever o evento, Gênesis 15 descreve duas manifestações de Deus descendo pelo corredor da morte, uma tocha de fogo e um fogareiro fumegante passaram por entre os animais. Duas expressões teofanias se manifestaram em fogo para validar a aliança. Em uma das passagens mais espetaculares e misteriosas da história da Bíblia, Pai e Filho se manifestaram por meio do fogo [como na sarça ardente, na saída do Egito, no Monte Sinai e muitos outros exemplos. Nosso Deus é Fogo Consumidor (Dt 4.24; Hb 12.29)] manifestando seu compromisso de cumprir as promessas dadas a

Abrão. Sabemos que mais tarde Jesus (O sacrifício perfeito, que de uma vez por todas derramaria seu próprio sangue) teve que ser morto, como um daqueles animais da cerimônia pactual, para redimir não apenas os descendentes de Abraão, mas também todas as famílias da terra.

Porque Abrão foi privado de participar do pacto, o sucesso da aliança estava garantido, independentemente das falhas de Abraão e seus descendentes. O Cordeiro que foi morto antes da fundação do mundo garantiu a aliança e o cumprimento das promessas.

4. Profecia e Princípio: No meio da história temos uma parte misteriosa, que aparentemente não se encaixa. Deus disse a Abrão: *"Fique sabendo, com certeza, que a sua posteridade será peregrina em terra alheia, será reduzida à escravidão e será afligida durante quatrocentos anos. Mas eu castigarei a nação que os escravizar. Depois eles sairão com muitas riquezas."*

Nessa passagem, além de profetizar sobre o tempo de escravidão e sofrimento no Egito e a sua libertação por meio de sinais e maravilhas, Deus está estabelecendo dois princípios importantes:

1º) O sofrimento precede a glória.

2º) A salvação vem por meio do juízo

Esses dois princípios se tornam recorrentes por toda a Escritura.

Devemos ressaltar ainda que essa profecia sobre o Êxodo, 430 anos depois, é apenas uma prefiguração do maior e último ÊXODO, quando Jesus libertará para sempre o povo de Deus e finalmente encerrará o exílio os levando de volta e definitivamente para a sua terra prometida.

5. Toda a Porção de Terra Prometida a Abraão: Há um último ponto interessante a se notar aqui, no final do capítulo, a porção de terra prometida por Deus a Israel nunca, nem mesmo nos dias gloriosos de Davi e Salomão estando inteiramente sob posse dos descendentes de Abraão. Quando chegar o tempo determinado, esta terra finalmente se tornará uma herança para Israel.

DEUS DECLARA A ABRAÃO QUE SUA ALIANÇA COM ELE É ETERNA

Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes. Toda a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles. (Gênesis 17:7-8 - NVI)

Em Gênesis 17, Deus confirma as promessas a Abraão e chama isso de aliança eterna. Só para deixar claro, no hebraico original, eterno significa eterno! A aliança não é apenas garantida pelo sacrifício perfeito do Cordeiro de Deus, mas quando chega a hora de seu cumprimento, quando entrar em sua plenitude, ela nunca mais será revogada. A aliança permanecerá para sempre!

REAFIRMAÇÃO DA PROMESSA AOS PATRIARCS

Em Gênesis 26, Deus reafirma a Isaque as mesmas promessas que havia feito a seu pai Abraão:

O Senhor apareceu a Isaque e lhe disse: Não desça ao Egito, mas fique na terra que eu lhe indicar. Habite nela, e estarei com você e o abençoarei. Porque a você e à sua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, o seu pai. Multiplicarei a sua descendência como as estrelas dos céus e a ela darei todas estas terras. Na sua descendência serão benditas todas as nações da terra. (Gênesis 26.2-4)

E então a Jacó seu neto em Gênesis 28:

E eis que o Senhor estava perto dele e lhe disse: Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, seu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora você está deitado, eu a darei a você e à sua descendência. A sua descendência será como o pó da terra; você se estenderá para o oeste e para o leste, para o norte e para o sul. Em você e na sua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que eu estou com você e o guardarei por onde quer que você for. Farei com que você volte para esta terra, porque não o abandonarei até que eu cumpra aquilo que lhe prometi. (Gênesis 28.13-15)

Após estabelecer sua aliança com Abraão, Deus confirma a Isaque seu filho e depois a Jacó seu neto que as promessas dadas a Abraão são irrevogáveis. Uma vez que reconhecemos a centralidade dessas promessas no plano de Deus, isso nos ajuda a entender a maneira como a história está avançando e como o plano redentor por meio da eleição de uma família conduz toda a narrativa bíblica.

Em todo o Antigo Testamento, vemos constantemente a previsão de que um dia todo Israel será justo (poderíamos dizer salvo) e cumprirá o seu chamado diante de Deus. Israel herdará sua terra permanentemente e viverá em paz e segurança. Conseqüentemente, os gentios serão abençoados, eles se unirão ao povo de Deus, honrando e adorando ao Deus de Israel.

Conforme a História se desdobra, podemos ver o profundo anseio no coração das pessoas pelo cumprimento dessas promessas e até mesmo por suas tentativas de cumpri-las em sua própria força. Também podemos ver a grande esperança dos profetas ao predizerem apaixonadamente que chegará o dia em que Deus finalmente cumprirá essas grandes promessas.

É muito importante entendermos que Abraão nunca viu o cumprimento dessas promessas, o que nos remete a esperança e a promessa da ressurreição. Abraão morreu buscando pela "cidade cujo construtor é Deus". Como peregrino e estrangeiro ele desejou ardentemente a manifestação do governo literal de Deus na terra da promessa. Sua esperança era apocalíptica e teocrática.

Podemos concluir, portanto, que se Deus planeja ser fiel à promessa que fez a Abraão, ele irá ressuscitá-lo dos mortos para cumprir literalmente suas promessas.

A medida que os anos vão passando, o entendimento das promessas vai sendo ampliado e mais é revelado sobre como elas serão cumpridas. Uma vez que entendemos que essas três promessas são literais e parte intrínseca da história de redenção, muitos dos temas-chave das Escrituras começam a fazer mais sentido.

A REVELAÇÃO DA PROMESSA É AMPLIADA AO LONGO DA TORÁ

Um momento muito significativo na História, é quando se define qual das tribos de Israel seria a responsável por carregar a semente do Messias. Ao final do livro de Gênesis, começamos a ter um pouco mais de clareza sobre isso.

Judá, os seus irmãos o louvarão; a sua mão estará sobre o pescoço dos seus inimigos; os filhos de seu pai se inclinarão diante de você. Judá é um leãozinho; da presa você subiu, meu filho. Ele se agacha e se deita como leão e como leoa; quem o despertará? O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão sairá de entre os seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos. Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavarás as suas roupas no vinho e a sua capa, em sangue de uvas. Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os seus dentes serão brancos de leite. (Gênesis 49.8-12)

Essa passagem é muito importante, uma vez que, deste ponto em diante, podemos novamente começar a rastrear a Semente. Agora sabemos que o

descendente prometido virá de uma tribo específica de Israel. Judá se torna responsável por preservar a Semente.

Aqui vemos pela primeira vez Judá sendo comparado a um Leão. Também lemos que o cetro ou domínio não se afastará de Judá e que a ele será a obediência das nações. Por meio dessa profecia, podemos saber com certeza que o prometido segundo Adão virá da tribo de Judá.

Geralmente, a partir deste ponto, pularíamos direto para a história de Davi. Se já sabemos que a Semente virá de Judá e mais especificamente que será um descendente do Rei Davi. Por que perder nosso tempo?

No entanto, antes de seguirmos em frente no enredo bíblico, na busca pelo descendente da mulher, é muito importante considerar algumas passagens cruciais na Lei de Moisés, que nos ajudarão a entender como as promessas serão cumpridas.

Êxodo

A história do Êxodo é muito provavelmente a principal ilustração que nós temos nas Escrituras sobre a realidade do fim dos tempos e como o Senhor executará seus juízos, cumprirá suas promessas e trará o seu reino.

Mas mesmo diante dos poderosos sinais e maravilhas e da grande libertação que o povo de Israel experimentou no Êxodo, não muito depois da sua saída do Egito, o povo começou a se desviar dos mandamentos de Deus e a se rebelar e pecar contra ele. Em Sua ira, Deus propõe a Moisés que destrua o povo, propondo começar tudo de novo com ele.

A resposta de Moisés a Deus foi surpreendente; ele clamou ao Senhor em favor do povo. Moisés lembrou a Deus de suas promessas a Abraão, Isaque e Jacó; porque ele sabia que se o povo fosse destruído, seria o nome do Senhor que seria desonrado. Acima de qualquer outra razão, Moisés tinha zelo e paixão pela fama e glória do nome de Deus.

O SENHOR disse a Moisés: Tenho observado esse povo e vi que é um povo muito obstinado. Agora, deixa-me, para que a minha ira se acenda contra eles e eu os destrua; e farei de ti uma grande nação. Moisés, porém, suplicou ao SENHOR seu Deus: Ó SENHOR, por que a tua ira se acende contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com mão forte? Por que permitir que os egípcios digam: Foi para o mal que os tirou daqui, para matá-los nos montes e destruí-los da face da terra? Volta-te da tua ira ardente e arrepende-

te desse castigo contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo juraste, dizendo-lhes: Multiplicarei os vossos descendentes como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra de que tenho falado, e eles tomarão posse dela para sempre. (Êxodo 32.9-13)

Levítico

Na Lei de Moisés, sempre que o Senhor estava exortando o povo, mesmo em meio às ameaças dos mais severos juízos e maldições em caso do descumprimento dos mandamentos, Deus sempre apelava para sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Um exemplo perfeito disso está no final do livro de Levítico. Enquanto o Senhor determina as maldições e juízos pelos quais o povo de Israel terá que passar, no meio do capítulo ele diz algo muito interessante: **“Trarei sobre vocês a espada vingadora da minha aliança”**. Então, contra todas as probabilidades, quando a esperança parece perdida, Deus intervém e diz:

Mas, se eles confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, e se confessarem que andaram em oposição a mim, fazendo com que também eu fosse contrário a eles e os fizesse entrar na terra dos seus inimigos; se o coração incircunciso que eles têm se humilhar, e aceitarem o castigo da sua iniquidade, então me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei... Mesmo assim, estando eles na terra de seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei com eles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o Senhor, o Deus deles. Pelo contrário, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o Senhor. (Levítico 26.41-42, 44-45)

Números

Ainda na Torá, encontramos um conjunto de profecias interessantes, que em uma primeira análise não parecem ter muito a ver com o tema do nosso estudo. Mas quando analisamos mais atentamente estão totalmente conectadas ao plano da promessa.

Antes de entrar na terra prometida, Israel conquista alguns territórios ao vencer alguns reis que fizeram guerra contra eles. Assustado, Balaque, rei de Moabe, contratou o profeta Balaão para amaldiçoar Israel. Depois de insistir com Deus para ir ver Balaque, Balaão parte para a terra de Moabe com a

intenção de amaldiçoar Israel. No entanto, o plano de Balaque e Balaão é frustrado, e o Senhor ordena que ele profetize bênçãos sobre Israel três vezes. Balak fica muito zangado com Balaão e o manda de volta para sua casa. Antes de partir, ele deu aos moabitas uma profecia “gratuita”:

Agora eis que volto ao meu povo. Mas antes disso, venha, pois quero avisá-lo do que este povo fará ao seu povo, nos últimos dias. Então Balaão proferiu a sua palavra e disse: “Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos; palavra daquele que ouve os ditos de Deus e tem o conhecimento do Altíssimo; daquele que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos: Eu o vejo, porém não agora; eu o contemplo, mas não de perto. Uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmeoras de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete. Edom será uma propriedade; Seir, que é inimigo dele, também será uma propriedade; mas Israel fará proezas. De Jacó sairá o dominador; ele exterminará os que restam das cidades.” (Números 24.14-19)

Geralmente essa é uma profecia que passa despercebida, prestamos mais atenção nas palavras da mula do que nas palavras do profeta, porém trata-se de uma profecia muito importante. Em referência clara a Gênesis 3.15, temos novamente a linguagem de ferir a fronte, neste caso não da serpente, mas do reino de Moabe que representam seus filhos e tentaram amaldiçoar e destruir a descendência de Abraão. A profecia fica ainda mais clara e conectada ao texto de Gênesis quando nos diz quem vai esmagar a cabeça de Moabe. É *uma estrela o dominador de Jacó*. Aqui, como em Gênesis 49, temos uma dica de que o Salvador é também um Rei.

Deuteronômio

O livro de Deuteronômio reafirma a promessa muitas vezes por diversos ângulos. Por isso, vamos gastar um pouco mais de tempo aqui, analisando de perto algumas dessas passagens:

Uma primeira passagem importante é quando Moisés profetiza que, por causa da sua rebeldia e desobediência a Deus, eles seriam expulsos da terra e espalhados pelas nações, ficando apenas alguns poucos na terra, em contraste com a promessa de muitos descendentes. Mas que nós últimos dias, quando estiverem passando por seu período de maior tribulação (*“tempo de angústia para Jacó”*¹⁵) eles se voltarão ao Senhor que então se lembrará da aliança que fez com Abraão e os seus descendentes.

¹⁵ Jr 30.7

Hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que vocês serão imediatamente eliminados da terra da qual, passando o Jordão, vocês tomarão posse. Vocês não prolongarão os seus dias nela; pelo contrário, serão totalmente destruídos. O Senhor os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês entre as gentes aonde o Senhor os levará. Lá, vocês servirão a deuses que são obra de mãos humanas, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. De lá, vocês buscarão o Senhor, seu Deus, e o acharão, quando o buscarem de todo o coração e de toda a sua alma. Quando estiverem em angústia, e todas estas coisas lhes sobrevierem nos últimos dias, e vocês se voltarem para o Senhor, seu Deus, e lhe atenderem a voz, então o Senhor, o Deus de vocês, não os abandonará, porque é Deus misericordioso, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou aos pais de vocês. (Deuteronômio 4.26-31)

Moisés também profetizou sobre um profeta como ele que Deus levantaria para o povo. Essa profecia é muito ampla, mas no final das contas significa que o Filho do Homem virá com as nuvens, como o "Grande Moisés", para salvar Israel e conduzir o povo de volta permanentemente para a terra de sua herança. Ele será o Salvador e Rei do Seu povo Israel.

O Senhor, seu Deus, fará com que do meio de vocês, do meio dos seus irmãos, se levante um profeta semelhante a mim; a ele vocês devem ouvir. Porque isso foi o que vocês pediram ao Senhor, seu Deus, em Horebe, no dia em que o povo estava reunido. Vocês disseram: "Não nos faça ouvir de novo a voz do Senhor, nosso Deus, nem ver este grande fogo, para que não morramos." Então o Senhor me disse: "Eles estão corretos naquilo que disseram. Farei com que se levante do meio de seus irmãos um profeta semelhante a você, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disse lhe pedirei contas." (Deuteronômio 18.15-19)

As últimas profecias na Torá são incríveis. Elas não apenas resumem o que havia acontecido com o povo de Israel até então, mas predizem o seu futuro, cheio de aflições, mas que termina em uma gloriosa restauração.

A passagem a seguir é um dos textos mais elucidativos na lei de Moisés, no que se refere a linguagem e realidade da Nova Aliança. Embora Moisés use uma terminologia um pouco diferente dos profetas, ele foi o primeiro a dizer que Israel receberia um novo coração ou teria a lei de Deus escrita no seu coração, ao falar sobre a circuncisão do coração.

Quando todas estas coisas vierem sobre vocês, a bênção e a maldição que pus diante de vocês, se vocês se lembrarem delas entre todas as nações para onde o Senhor, seu Deus, os lançar e voltarem para o Senhor, seu Deus, vocês e os seus filhos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e derem ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje lhes ordeno, então o Senhor, seu Deus, mudará a sorte de vocês, e se compadecerá de vocês, e os reunirá de todos os povos entre os quais o Senhor, o Deus de vocês, os havia espalhado. Ainda que os desterrados estejam nos lugares mais distantes da terra, desde aí o Senhor, seu Deus, os ajuntará e os trará de volta. O Senhor, seu Deus, introduzirá vocês na terra que seus pais possuíram, e dela vocês tomarão posse. Ele fará bem a vocês e os multiplicará mais do que aos seus pais. O Senhor, seu Deus, circuncidará o coração de vocês e o coração dos seus descendentes, para que vocês amem o Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma, para que vocês tenham vida. O Senhor, seu Deus, porá todas estas maldições sobre os inimigos de vocês e sobre aqueles que os odeiam e os perseguiram. De novo vocês darão ouvidos à voz do Senhor e cumprirão todos os seus mandamentos que hoje lhes ordeno. O Senhor, seu Deus, dará a vocês abundância em tudo o que fizerem, no fruto do seu ventre, no fruto dos seus animais e no fruto da terra, e os beneficiará. Porque o Senhor voltará a se alegrar em vocês, para lhes fazer bem, como se alegrou nos pais de vocês, se derem ouvidos à voz do Senhor, seu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se vocês se converterem ao Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma. (Deuteronômio 30.1-10)

Por último, vamos olhar para outra passagem que normalmente passamos batido, mas que revela muito sobre o plano de Deus e mais uma vez aponta para o Escolhido para ser o Cabeça sobre o seu povo.

Moisés foi e falou estas palavras a todo o Israel. Ele disse: Hoje estou com cento e vinte anos de idade. Já não tenho forças para fazer o meu trabalho, e o Senhor me disse: "Você não passará o Jordão." O Senhor, o Deus de vocês, passará adiante de vocês. Ele destruirá as nações que estão diante de vocês, e vocês tomarão posse delas. Josué passará adiante de vocês, como o Senhor falou. (Deuteronômio 31.1-3)

Para compreender melhor essa história precisamos voltar um pouco na História. Poucos lembram que aquele escolhido para conduzir o povo e fazê-los entrar terra prometida tinha outro nome. Quando Moisés mandou os

primeiros espias para a terra de Canaã, ele passou a chamar Oséias o filho de Num de Josué¹⁶. É como se o Senhor estivesse dizendo por meio de Moisés: “Não me importa qual é o seu nome, chame-o de Josué, chame-o pelo nome do meu Filho, o “Grande Josué”. Yeshua (da onde vem a raiz em hebraico para o nome Yehoshua ou Josué) é que no final desta era, conduzirá o meu povo Israel de volta à terra prometida!” Quando Jesus voltar, é ele quem conduzirá seu povo em procissão de volta à terra para inaugurar o reino milenar.

ALIANÇA DE DEUSES COM DAVID

As promessas tomam uma forma clara de reino na aliança que Deus faz com Davi. Agora, temos certeza que o Descendente que esmagará a cabeça da serpente também será um Rei que se assentará no trono de seu pai Davi para sempre!

Agora diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Eu tirei você das pastagens e do trabalho de andar atrás das ovelhas, para que você fosse príncipe sobre o meu povo, sobre Israel. Estive com você por onde quer que você andou e eliminei todos os seus inimigos diante de você. Engrandecerei o seu nome, como só os grandes têm na terra... Quando os seus dias se completarem e você descansar com os seus pais, então farei surgir depois de você o seu descendente, que procederá de você, e estabelecerei o seu reino. Este edificará um templo ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino.” (2 Samuel 7.8–9, 12–13)

Deus declara que Sua aliança com Davi permanecerá “para sempre”. Deus diz especificamente que Davi não correrá o risco de perder sua aliança, porque a aliança que Deus estava fazendo com ele era uma aliança eterna, irrevogável, assim como a aliança que ele havia feito com seu antepassado Abraão:

***Mas a minha misericórdia não se afastará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de você. Quanto a você, a sua casa e o seu reino serão firmados para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre.* (2 Samuel 7.15-16)**

A aliança com Davi é uma expansão da aliança com Abraão. Trata-se da mesma aliança eterna, mas agora, claramente ela toma a forma de um reino, uma dinastia que perdurará para sempre. Quando o Senhor faz uma aliança com Davi, ele revela a maneira pela qual vai cumprir suas promessas feitas a

¹⁶ Nm 13.16

Abraão. Ele levantará um Rei, da linhagem de Davi que será Rei para sempre sobre a casa de Israel.

Os Salmos e os Profetas

O testemunho sobre o cumprimento das promessas e a vinda do reino nos Salmos e Profetas é impressionante. Poderíamos escrever volumes sobre o salmos e cada um dos livros dos profetas se estudássemos em detalhes cada alusão ao cumprimento das promessas, ao Descendente de Davi e o seu reino vindouro.

Portanto, veremos apenas duas passagens uma nos salmos e outra nos profetas que enfocam explicitamente nas promessas e na aliança eterna, e, em seguida, passaremos para os textos que explicam a nova aliança.

Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra. Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações; da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque; o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua, dizendo: "Eu lhe darei a terra de Canã como porção da sua herança." (Salmos 105.7-11)

"O Redentor virá a Sião e aos de Jacó que se converterem", diz o Senhor. Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre você, e as minhas palavras, que pus na sua boca, não se desviarão dela, nem da boca de seus filhos, nem da boca dos filhos de seus filhos, desde agora e para todo o sempre, diz o Senhor! (Isaías 59.20-21)

A NOVA ALIANÇA É O MEIO PELO QUAL DEUS CUMPRIRÁ A PROMESSA

Biblicamente falando, a nova aliança não é outra senão a aliança eterna entrando para sempre em fruição. Em outras palavras, essa nova aliança é a maneira pela qual o Senhor cumprirá suas promessas; circuncidar para sempre os corações do seu povo para nunca mais se desviarem e se afastarem dele.

Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não segundo a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; pois eles quebraram a minha aliança, apesar de eu ter sido seu esposo, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que farei com a casa de

Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no seu coração as inscreverei; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: “Conheça o Senhor!” Porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o Senhor. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei. Assim diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; Senhor dos Exércitos é o seu nome. “Se estas leis fixas falharem diante de mim”, diz o Senhor, “também a descendência de Israel deixará de ser uma nação diante de mim para sempre.” Assim diz o Senhor: “Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo o que fizeram”, diz o Senhor. (Jeremias 31.31-37)

Farei com eles uma aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; porei o meu temor no coração deles, para que nunca se afastem de mim. Terei alegria em lhes fazer o bem, e os plantarei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma. (Jeremias 32.40-41)

Mas eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua mocidade e com você estabelecerei uma aliança eterna. (Ezequiel 16.60)

Eu lhes darei um coração novo e porei dentro de vocês um espírito novo. Tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei dentro de vocês o meu Espírito e farei com que andem nos meus estatutos, guardem e observem os meus juízos. Vocês habitarão na terra que eu dei aos seus pais. Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. (Ezequiel 36.26-28)

Jeremias e Ezequiel profetizam que Deus fará uma aliança diferente de todas as outras, no sentido de que Deus tornará o povo capaz de andar em sua aliança eterna, tornando-os uma espécie completamente nova (nova criação¹⁷). Ele colocará Seu Espírito em Seu povo e os capacitará para obediência total. Esta nova aliança também vai durar para sempre, assim como o Rei profetizado em 2 Samuel 7 reinará para sempre. O Rei escolhido de Deus, o Filho do Homem, e esta nova criação, os santos do Altíssimo,

¹⁷ 2 Co 5.17

gerados por meio dessa nova aliança, são a solução permanente de Deus para a queda. O resultado será uma "criação" de novos céus e nova terra!

O GRANDE ÊXODO

Isaías prediz um segundo Êxodo para Israel:

Naquele dia, a raiz de Jessé estará posta por estandarte dos povos. As nações recorrerão a ela, e a glória será a sua morada. Naquele dia, o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o resto do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate e das terras do mar. Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e recolherá os dispersos de Judá desde os quatro cantos da terra. A inveja de Efraim acabará, e os adversários de Judá serão eliminados. Efraim não terá inveja de Judá, e Judá não oprimirá Efraim. Ao contrário, voarão sobre os ombros dos filisteus, ao Ocidente, juntos despojarão os filhos do Oriente; estenderão as mãos sobre Edom e Moabe, e os filhos de Amom lhes serão sujeitos. O Senhor destruirá totalmente o golfo do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates, dividindo-o em sete canais, para que qualquer um possa atravessá-lo de sandálias. Haverá um caminho plano para o resto do seu povo que for deixado na Assíria, como houve para Israel no dia em que saiu da terra do Egito. (Isaías 11.10-16)

Jeremias prediz que esse evento será tão dramático que o Êxodo do Egito nem sequer será lembrado. Este se tornará o momento mais importante na história de Israel e na história da humanidade:

Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: "Tão certo como vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel do Egito." Pelo contrário, se dirá: "Tão certo como vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha dispersado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei aos seus pais." (Jeremias 16.14-15)

Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: "Tão certo como vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito", mas: "Tão certo como vive o Senhor, que tirou e trouxe a descendência da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha dispersado". E habitarão na sua própria terra. (Jeremias 23.7-8)

AS AFIRMAÇÕES DAS PROMESSAS NO NOVO TESTAMENTO

Quando chegamos ao Novo Testamento, não há uma nova narrativa, o plano de redenção não foi alterado com a primeira vinda de Jesus, a revelação de como Deus nos levaria de volta ao Éden é expandida, mas não totalmente subvertida como propõe alguns teólogos¹⁸. Isso pode ser um choque para muitas pessoas, mas não existe contradição entre o Antigo e o Novo Testamentos. A história continua e progride do Antigo para Novo Testamento até o amanhecer da nova era, quando o Senhor voltará e estabelecerá o seu reino milenar na Terra. É claro que o Novo Testamento nos dá muito mais clareza sobre como Deus vai cumprir as promessas que fez há muito tempo a Abraão. Passamos a entender que por meio do sofrimento, morte, ressurreição, exaltação e retorno glorioso de Jesus, ele nos levará de volta ao Paraíso.

Como Cristãos precisamos ser capazes de reconhecer a continuidade da promessa no Novo Testamento. A Bíblia dos apóstolos era o Antigo Testamento e eles não criaram uma nova religião; nem tão pouco Jesus “*subverteu poderosamente as expectativas judaicas*”¹⁹. Mais uma vez, não podemos negar que o Novo Testamento amplia a revelação de uma série de temas misteriosos e ocultos antes da primeira vinda; mas a continuidade no plano de Deus é inegável.

Abertura do Novo Testamento

O Novo Testamento começa com uma afirmação surpreendente:

Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. (Mateus 1.1)

É tão fácil perder o ponto aqui porque geralmente pulamos as genealogias quando lemos a Bíblia. Ao começar com a genealogia de Jesus, o Novo Testamento aponta para o plano da promessa. Quando Mateus apresenta a genealogia de Jesus, ele também está fazendo uma declaração de que Jesus não é outro senão o Descendente prometido a Eva, o Filho da promessa de Abraão e o Rei da dinastia de Davi que se assentará para sempre no seu trono.

Para uma melhor compreensão do contexto histórico na época da encarnação, temos que nos voltar para a narrativa de Lucas, que traz um quadro mais amplo de qual era a esperança de Israel pouco antes do nascimento de Jesus.

¹⁸ Um dos exemplos mais proeminentes atualmente é o teólogo britânico N. T. Wright

¹⁹ Uma afirmação costumeira do renomado estudioso N. T. Wright

A passagem a seguir é tão importante porque Gabriel, o anjo que está diante do Senhor dos Exércitos, aparece apenas quatro vezes na Bíblia. Ele aparece duas vezes a Daniel para lhe dar discernimento sobre o fim dos tempos, e então, aparece para anunciar o nascimento de João a Zacarias e o nascimento de Jesus a Maria.

Mas o anjo lhe disse: Não tenha medo, Maria; porque você foi abençoada por Deus. Você ficará grávida e dará à luz um filho, a quem chamará pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo. Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim. (Lucas 1.30-33)

Quando foi visitar sua prima Isabel, mãe de João Batista, Maria explode em adoração e profetiza sobre o que a criança gerada em significava para a redenção de Israel.

Amparou Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como havia prometido aos nossos pais. (Lucas 1.54-55)

Após o nascimento de João Batista, Zacarias tem seus lábios abertos e a primeira coisa que ele faz é profetizar sobre a redenção de Israel.

Zacarias, o pai de João, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo, e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo, como havia prometido, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas, para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam; para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança e do juramento que fez a nosso pai Abraão, de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça diante dele, todos os nossos dias. (Lucas 1.68-75)

O Evangelho Depois do Nascimento de Jesus

Após o nascimento de Jesus, um anjo do Senhor apareceu a alguns pastores proclamando a eles boas novas: a Semente da Mulher, o descendente de Abraão, a Raiz de Davi havia nascido, finalmente, o Verbo se fez carne!

O anjo, porém, lhes disse: Não tenham medo! Estou aqui para lhes trazer boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo: é que

hoje, na cidade de Davi, Ihes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. (Lucas 2.10-11)

José e Maria vão ao templo para apresentar o menino Jesus diante de Deus e fazer as devidas ofertas. Simeão aguardava por eles e, ao ver o bebê, este homem justo que “esperava pela consolação de Israel” louva ao Senhor e declara:

Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: “Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.” (Lucas 2.29-30)

Ao mesmo tempo, Ana, a profetisa viúva, que não saia do templo, servindo ao Senhor dia e noite por meio de jejum e oração, viu a Semente prometida e imediatamente:

...dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. (Lucas 2.38)

O Evangelho Pregado Por Jesus

Nos dias de hoje não vemos o poder do evangelho por que a maioria dos púlpitos prega um evangelho raso e muito aquém do evangelho das Escrituras. Quando muito falamos da morte e ressurreição de Jesus para perdão dos pecados. Claro que a cruz de Jesus e o perdão dos pecados são pontos centrais do evangelho²⁰ (nunca, nunca, nunca podemos minimizar essa realidade), mas não podemos resumir a mensagem do evangelho a isso.

O próprio Jesus quando começou a pregar o evangelho, não falou de sua morte e ressurreição mas sim do Reino, de qual todos os profetas falaram:

Daí em diante Jesus começou a pregar e a dizer: Arrependam-se, porque está próximo o Reino dos Céus... Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todo tipo de doenças e enfermidades entre o povo. (Mateus 4.17, 23)

Jesus só foi falar da sua morte e ressurreição pela primeira vez depois que os discípulos tiveram revelação de que ele era o Messias²¹ (o Descendente e Rei) prometido a Israel.

²⁰ 1 Coríntios 1.23; 2.2

²¹ Mateus 16.16-23

Não foi até depois de sua ascensão e do derramamento do Espírito Santo em Pentecostes que os discípulos tiveram revelação da cruz como elemento central do evangelho²².

Certamente se não compreendermos a centralidade das promessas à Israel no plano de Deus, podemos nos ofender com o próprio ministério de Jesus que afirmou ter sido enviado “apenas às ovelhas perdidas de Israel”²³ e ao enviar seus discípulos com as boas novas recomendou “Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel.”²⁴

Jesus nunca subverteu as expectativas judaicas do reino, pelo contrário, ao falar sobre a inclusão dos gentios no seu reino, afirmou que “muitos virão do Oriente e do Ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus”²⁵

O Pai Preparado o Reino para o Seu Filho

Ao relatar os dias finais do ministério de Jesus na sua primeira vinda, os capítulos 21 a 23 do Evangelho de Mateus nos contam a incrível história de um Pai preparando um reino para o seu Filho. A narrativa começa descrevendo Jesus entrando em Jerusalém e sendo recebido pelo povo como Rei, ao mesmo tempo em que é rejeitado pelos líderes religiosos e pela liderança política da cidade.

É nesse contexto que Jesus lamenta por Jerusalém e faz uma declaração impressionante:

Jerusalém, Jerusalém! Você mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram! Eis que a casa de vocês ficará deserta. Pois eu lhes afirmo que, desde agora, não me verão mais, até que venham a dizer: “Bendito o que vem em nome do Senhor!” (Mateus 23.37-39)

Esta declaração é surpreendente porque significa que Jesus torna a sua segunda vinda e o estabelecimento do seu governo como Rei sobre Jerusalém, dependentes de um convite não apenas do povo, mas também dos líderes políticos e religiosos de Israel. Em outras palavras, Ele condicionou sua segunda vinda à salvação de todo Israel.

²² Atos 2.22-36; 317-25

²³ Mateus 15.24

²⁴ Mateus 10.5,6

²⁵ Mateus 8.11

O Julgamento das Nações com Base na Promessa de Gênesis 12

Em Mateus 25, Jesus faz uma forte exortação de que quando ele voltar como Rei, e se assentar no trono da sua glória, para julgar as nações, a base de seu julgamento será reduzida a uma única questão, como as nações trataram “*a um destes meus pequeninos irmãos*”, os judeus, no tempo da sua maior tribulação²⁶. É aqui que ele cumprirá definitivamente a promessa feita a Abraão de abençoar aqueles que o abençoarem e amaldiçoar aqueles que o amaldiçoarem²⁷.

Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos: porá as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, benditos de meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; eu estava nu, e vocês me vestiram; enfermo, e me visitaram; preso, e foram me ver.” Então os justos perguntarão: “Quando foi que vimos o senhor com fome e lhe demos de comer? Ou com sede e lhe demos de beber? E quando foi que vimos o senhor como forasteiro e o hospedamos? Ou nu e o vestimos? E quando foi que vimos o senhor enfermo ou preso e fomos visitá-lo?” O Rei, respondendo, lhes dirá: “Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, foi a mim que o fizeram.” Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: “Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e vocês não me deram de beber; sendo forasteiro, vocês não me hospedaram; estando nu, vocês não me vestiram; achando-me enfermo e preso, vocês não foram me ver.” E eles lhe perguntarão: “Quando foi que vimos o senhor com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não o socorremos?” Então o Rei responderá: “Em verdade lhes digo que, sempre que o deixaram de fazer a um destes mais pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer.” E estes irão para o castigo eterno, porém os justos irão para a vida eterna. (Mateus 25.31-46)

²⁶ Jeremias 30.7

²⁷ Gênesis 12.3

Jesus o Rei dos Judeus

A paixão do nosso Senhor e a sua obra substitutiva na cruz é o único meio pelo qual podemos ser salvos. Isso nunca pode ser minimizado. Mas precisamos resgatar o contexto da crucificação. O porquê Jesus foi crucificado e qual a declaração o Pai escolheu fazer sobre ele naquele momento.

Ao entregar Jesus à Pilatos os judeus o acusavam de se declarar o Cristo, um rei. Por isso a primeira pergunta do governante a Jesus foi: "Você é o rei dos judeus?".

Os quatro evangelhos enfatizam essa dinâmica de Jesus como o rei dos judeus como o assunto central da crucificação. São ao menos 24 citações ou alusões à Jesus como rei de Israel, culminando na declaração de João 19.19-20, para que o mundo todo na época pudesse saber que ele era o descendente prometido a Davi.

Pilatos escreveu também um título e o colocou no alto da cruz. E o que estava escrito era: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus". Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus havia sido crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. (João 19.19,20)

Caminho de Emaús

Talvez depois da ressurreição, finalmente Deus tivesse terminado com os planos que tinha para Israel, estabelecendo um plano mais universal, inclusivo como sugerem a maior parte dos teólogos proeminentes dos nossos dias? Se estivéssemos na carta aos Romanos a resposta de Paulo seria um sonoro: De modo algum!

O próprio Senhor, logo após a sua ressurreição, afirmou as promessas para Israel aos discípulos no caminho de Emaús.

Um deles afirmou a Jesus:

"... e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel". (Lucas 24.21)

Ao que o Senhor respondeu:

"Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram! (a respeito da restauração de Israel). Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória? E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele (o Rei dos Judeus) em todas as Escrituras. (Lucas 24.25-27)

A Esperança da Igreja Primitiva Após a Ascensão de Jesus

Lucas inicia o livro de Atos apresentando uma conversa entre Jesus e seus discípulos logo antes a sua ascensão. A intenção do autor era que soubéssemos que, depois de ressuscitar, Jesus estava ensinou muitas coisas aos seus discípulos. Mas quais foram as coisas que Jesus lhes ensinou por quarenta dias, antes de subir aos céus? Podemos obter discernimento sobre isso pela pergunta que os apóstolos fizeram a Jesus em seu último encontro:

Então os que estavam reunidos com Jesus lhe perguntaram: Será este o tempo em que o Senhor irá restaurar o reino a Israel? Jesus respondeu: Não cabe a vocês conhecer tempos ou épocas que o Pai fixou pela sua própria autoridade. Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra. (Atos 1.6-8)

Depois de quarenta dias ensinando sobre o reino, os discípulos tinham apenas uma pergunta para fazer ao seu Mestre: "É agora que o Senhor vai restaurar o reino a Israel?" Essa indagação é muito reveladora porque mostra que o objetivo principal do ensino de Jesus era o estabelecimento de um reino para Israel. Os discípulos obviamente esperavam que Jesus trouxesse a esperança de Israel, ou seja, o cumprimento das promessas feitas a Eva, Abraão e Davi.

A resposta de Jesus aos seus discípulos não descarta a expectativa de um futuro glorioso para Israel, como propõe alguns teólogos. Se ele quisesse corrigir o entendimento dos discípulos quanto ao plano de redenção, aquele era o momento perfeito.

Jesus havia ensinado por três anos e meio, e agora, por quarenta dias, acabara de dar aos seus discípulos uma revisão intensiva de todos os seus ensinamentos. Uma vez que ele não abordou o "suposto erro" de interpretação dos discípulos, isso significa que ele não tinha intenção de corrigir a forma como eles viam o reino e a grande esperança pela restauração de Israel.

Jesus foi aos céus, mas deixou seus discípulos com a mesma esperança e fé de que ele faria o que prometeu ao seus pais e havia sido proclamado pelos profetas a respeito do futuro de Israel. Em vez de corrigi-los, ele afirmou sua expectativa. A única razão pela qual Jesus fez isso é porque ele permanece comprometido, como o Rei messiânico prometido, a restaurar Israel e cumprir a promessa que fez a Abraão de que Israel se tornaria uma grande nação.

Muitos teólogos afirmam que primeira vinda de Jesus foi o cumprimento de todas as promessas para Israel e que o reino de Deus assume uma forma e

direção radicalmente diferentes após a primeira vinda. Na interpretação deles, o propósito de Deus não tem mais lugar para a ideia de um reino restaurado para Israel.

No entanto, observe que Jesus não apenas afirmou o futuro de Israel, mas também enfatizou um reino futuro para Israel. Se ele tivesse cumprido o chamado de Israel em seu sofrimento, morte e ressurreição, ele não falaria de um futuro reino para Israel. A linguagem de Jesus indica que ele não acreditava que as promessas de Israel haviam todas sido cumpridas em sua primeira vinda. Sua resposta aos discípulos deixa claro que haverá um tempo futuro em que ele restaurará o reino para Israel. A história de Israel ainda não terminou e o seu futuro é glorioso.

A resposta de Jesus não corrige a expectativa judaica dos apóstolos; em vez disso, Ele simplesmente lhes dá duas informações muito importantes. Primeiro, Ele aborda o momento de sua expectativa. O glorioso reino não virá a Israel imediatamente. Ainda não chegou a hora. Em segundo lugar, Ele conecta a restauração de Israel com a missão de levar o evangelho aos gentios. A restauração do reino a Israel é outra maneira de dizer o cumprimento das promessas que Deus deu a Abraão e Davi.

A pergunta dos apóstolos e reafirmação da promessa do reino aos discípulos antes da sua ascensão não foi uma novidade, durante seu ministério Jesus prometeu a eles posição de autoridade nesse reino ao afirmar que "na regeneração, quando o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel."²⁸

As Promessas Reafirmadas pelos Apóstolos

As pregações de Pedro após o derramamento do Espírito Santo são talvez os melhores exemplos de como a esperança pelo cumprimento das promessas continuou viva dentro dos apóstolos depois da ressurreição de Jesus e como eles pregavam o arrependimento e o evangelho do Reino com base nas promessas e na ressurreição de Cristo:

Irmãos, permitam-me falar-lhes claramente a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo

²⁸ Mateus 19.28

isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. Deus ressuscitou este Jesus, e disto todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à direita de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vocês estão vendo e ouvindo. *Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo afirma: "Disse o Senhor ao meu Senhor: 'Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por estrado dos seus pés.'*" Portanto, toda a casa de Israel esteja absolutamente certa de que a este Jesus, que vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo. (Atos 2.29-36)

Portanto, arrependam-se e se convertam, para que sejam cancelados os seus pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que ele envie o Cristo, que já foi designado para vocês, a saber, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade. Porque Moisés disse: "O Senhor Deus fará com que, do meio dos irmãos de vocês, se levante um profeta semelhante a mim; a esse vocês ouvirão em tudo o que ele lhes disser. Quem não der ouvidos a esse profeta será exterminado do meio do povo." E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos os que falaram depois dele, também anunciaram estes dias. Vocês são os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os pais de vocês, dizendo a Abraão: "Na sua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra." Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vocês para abençoá-los, no sentido de que cada um abandone as suas maldades. (Atos 3: 19-26)

Pedro, seguindo os passos de Jesus, afirma com confiança que haverá um tempo no futuro em que Deus restaurará todas as coisas faladas pelos profetas. Sua predição aqui reflete a exposição de Jesus sobre o evangelho do reino. Note que tanto na pregação de Atos 2 como na de Atos 3 ele faz referência às promessas de Deus as quais temos nos referido. Falando primeiro de Davi em Atos 2 e depois de Abraão e Moisés em Atos 3, usando exatamente a linguagem que Paulo chama mais tarde de pregação do evangelho a Abraão, no final do seu discurso em Atos 3.

Estevão antes de ser martirizado, pregou o arrependimento tendo como base exatamente as alianças e promessas que Deus havia feito a Israel²⁹.

Depois de seu emocionante encontro com Jesus, Paulo teve uma maravilhosa revelação sobre a missão de Deus por meio das promessas que ele havia feito a Abraão. Em Romanos 11, Paulo faz uma declaração resumida da missão de Deus que revela sua expectativa de que Deus cumpra as promessas feitas aos judeus e gentios:

Então eu pergunto: será que eles tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela transgressão deles, a salvação chegou aos gentios, para fazer com que os judeus ficassem com ciúmes. Ora, se a transgressão deles resultou em riqueza para o mundo, e a diminuição deles resultou em riqueza para os gentios, quanto mais a plenitude deles! Dirijo-me a vocês que são gentios. Visto que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, para ver se de algum modo posso fazer com que os do meu povo fiquem com ciúmes e alguns deles se salvem. Porque, se o fato de eles terem sido rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?... Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem este mistério, para que não fiquem pensando que são sábios: veio um endurecimento em parte a Israel, até que tenha entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: "O Libertador virá de Sião e afastará de Jacó as impiedades. Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados." (Romanos 11: 11-15, 25-27)

Paulo está revelando um "mistério" e ele deseja que a igreja entenda isso. A rejeição de Jesus por Israel criou uma oportunidade para que os gentios recebessem o evangelho. Deus está surpreendentemente usando o pecado de Israel para fazer algo extraordinário. Agora os gentios tem a oportunidade de serem abençoados (salvos) e também de desempenhar um papel importante no cumprimento da promessa que Deus fez a Abraão (a salvação de Israel) provocando-os ao ciúmes, para que eles voltem ao seu Deus.

Muitas profecias enfatizam o cumprimento das promessas de Israel primeiro e depois a salvação das nações. Paulo parece esclarecer o mistério, revertendo essa ordem e predizendo que o remanescente dos gentios entrarão na aliança da promessa antes que todo Israel seja salvo.

²⁹ Recomendo a leitura atenta de todo o capítulo 7 do livro de Atos, sublinhando todas as vezes que Estevão faz referência às promessas e às alianças.

Em Efésios, Paulo expande e ilumina ainda mais este grande mistério:

Portanto, lembrem-se de que no passado vocês eram gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisão, que é feita na carne por mãos humanas. Naquele tempo vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz. De dois povos ele fez um só e, na sua carne, derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade. Cristo aboliu a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo uma nova humanidade, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por meio da cruz, destruindo a inimizade por meio dela... Ao lerem o que escrevi, poderão entender a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, pelo Espírito. O mistério é que os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho. (Efésios 2.11-16; 3.4-6)

No fim do ministério e da vida de Paulo ele faz uma declaração surpreendente do porque ele se submeteu a todo o sofrimento e tribulações:

...porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta corrente. (Atos 28.20)

As últimas profecias das Escrituras renovam a nossa esperança ao nos dar uma vívida ilustração da tão esperada restauração de todas as coisas e da nossa volta ao jardim que agora irá florescer não só em uma parte do Oriente Médio mas em toda a Terra.

E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram... E ele me levou, no Espírito, a uma grande e elevada montanha e me mostrou a cidade

santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha uma muralha grande e alta, com doze portões, e, junto aos portões, doze anjos. Sobre os portões estavam escritos nomes, a saber, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portões se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e sobre estes estavam os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. (Apocalipse 21.1-4, 10-14)

Maranatha!!!

paulo.maranatha@gmail.com

Whatsapp: (11)93000-2320